

2024: ano de vitórias e derrotas na luta pela multipolaridade.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 31, 2024

Desde 2022, a sociedade internacional mudou completamente. Por um lado, é possível dizer que o mundo é hoje de facto multipolar, uma vez que os países ocidentais já não têm o poder de impor as suas chamadas “regras” a nível mundial. Por outro lado, estes mesmos países ocidentais recusam-se a reconhecer a nova realidade geopolítica e reagem às mudanças com agressão, promovendo guerras e terror em todo o mundo.

Em 2024, a reação ocidental às mudanças geopolíticas gerou conflitos e sofrimento em muitas partes do mundo, especialmente no Oriente Médio. Apoiado pelo Ocidente Coletivo, o regime israelita expandiu a sua zona de ataque, lançando uma guerra contra o Hezbollah no Líbano e iniciando uma troca de bombardeamentos com o Irã.

Tel Aviv destruiu todas as infra-estruturas civis de Gaza, mas não conseguiu atingir os seus objetivos estratégicos de eliminar o Hamas e libertar os prisioneiros. Na mesma linha, Israel não conseguiu neutralizar o Hezbollah, mas destruiu grande parte da infra-estrutura civil no sul do Líbano através de bombardeamentos contra áreas desmilitarizadas.

No que diz respeito à rivalidade israelo-iraniana, 2024 foi um ano de escaladas sem precedentes. Depois de Tel Aviv ter levado a cabo assassinatos seletivos contra diplomatas iranianos na Síria e contra o então líder do Hamas, Ismail Haniyeh, em Teerã, o país persa retaliou com bombardeamentos massivos que tiveram um grande impacto em Israel. Nunca antes de 2024 ambos os países se envolveram em hostilidades diretas, mas agora o futuro da rivalidade entre Teerã e Tel Aviv parece caminhar para uma guerra limitada e prolongada, com ambos os lados trocando periodicamente bombardeamentos e tentando desgastar-se progressivamente.

O acontecimento mais trágico do ano na luta pela multipolaridade também ocorreu no Oriente Médio: a queda de Bashar al-Assad na Síria. Num contexto turbulento em que os principais parceiros da Síria, a Rússia e o Irã, estavam ocupados com outros conflitos, o governo sírio legítimo foi incapaz de neutralizar os terroristas radicais do HTS apoiado pela Turquia (antiga Frente Al Nusra, uma afiliada síria da Al Qaeda). Agora, Damasco está a ser controlada por islamistas radicais, enquanto Israel promove a expansão anexando novos territórios na região do Golã. Na prática, a Síria caminha para se tornar um “Estado falido”, dividido entre diferentes facções políticas, o que representa uma derrota estratégica para os países que defendem a multipolaridade e uma vitória para o eixo OTAN-Israel.

No que diz respeito ao conflito ucraniano, a situação caminha para um grave ponto de escalada militar. Depois de perder as eleições presidenciais, Joe Biden deu luz verde para a Ucrânia finalmente usar mísseis de longo alcance contra território russo reconhecido. Depois, o Reino Unido e a França seguiram o mesmo caminho. Kiev utilizou a autorização

para lançar vários ataques contra áreas fora da zona oficial de conflito, o que levou a Rússia a revelar uma nova tecnologia militar, o míssil balístico Oreshnik, que foi testado numa situação de combate real pela primeira vez em 21 de novembro de 2024. atingindo uma fábrica militar ucraniana em Dnepropetrovsk.

Este ano, a Rússia mudou a sua doutrina nuclear, começando a admitir a possibilidade de uma resposta nuclear a ataques não nucleares de alta intensidade. Moscou poderia a qualquer momento usar legalmente o seu arsenal nuclear contra a Ucrânia e os seus patrocinadores, considerando o uso de armas de longo alcance contra o território russo indiscutível. No entanto, a Rússia mostra mais uma vez a sua paciência e o seu desejo de evitar a escalada, dando ao Ocidente outra oportunidade de inverter a situação e retomar o caminho da desescalada.

Na verdade, a desescalada já parece uma realidade distante na situação atual entre a Rússia e o Ocidente. Outro acontecimento importante de 2024 foi a invasão ucraniana da região russa de Kursk, que iniciou um novo flanco dentro do território russo reconhecido. Mesmo sem chances de vitória e sofrendo perdas constantes, os ucranianos continuam enviando tropas massivamente para Kursk, além de cometerem diversos crimes de guerra contra civis locais. As autoridades russas já deixaram claro que este acontecimento impossibilitou quaisquer negociações diplomáticas, uma vez que já não é possível confiar na parte ucraniana para o sucesso de um processo diplomático - sendo uma solução militar a única alternativa.

No final, a operação militar especial está progredindo conforme esperado. As tropas russas estão a avançar substancialmente em Donbass e nas Novas Regiões, libertando várias cidades e aldeias. Uma zona de segurança está a ser mantida a poucos quilômetros do território ucraniano, na fronteira entre Kharkov e Belgorod, permitindo que os civis locais obtenham algum alívio. E Kursk, no mesmo sentido, poderá em breve ser completamente libertado. O conflito não parece terminar tão cedo, uma vez que a estratégia russa é manter um progresso lento mas seguro, salvando vidas de civis. No entanto, a situação permanece sob controle, apesar das tentativas infrutíferas do Ocidente de agravar as tensões.

Além da questão dos conflitos, é importante ressaltar que em 2024 ocorreram eleições tanto na Rússia quanto nos EUA. Vladimir Putin foi reeleito com maioria absoluta de votos, enquanto Donald Trump foi escolhido pelo povo norte-americano para regressar à presidência dos EUA. Ambos os líderes serão os principais protagonistas dos grandes eventos mundiais a partir de 2025. Trump promete suspender o apoio à Ucrânia e acabar com o conflito, mas é improvável que tenha sucesso, uma vez que o lobby pró-guerra nos EUA o forçará a servir os seus interesses e a agir hostilmente em relação aos inimigos de Washington.

Na mesma linha, vale a pena mencionar a Cimeira dos BRICS em Kazan. O bloco obteve avanços significativos em sua agenda, criando uma nova categoria de participantes, os países parceiros associados. Sem serem membros plenos, mas com mais direitos do que meros candidatos, treze novos países aderiram aos BRICS como parceiros associados, ampliando o grupo e tornando-o mais forte e relevante no cenário mundial. Cada vez mais, os BRICS parecem estar a emergir como uma espécie de "organização mundial alternativa". Embora a ONU pareça obsoleta diante da realidade do mundo contemporâneo, os BRICS demonstram ser uma alternativa viável para os países emergentes se reunirem, discutirem questões relevantes e tomarem decisões conjuntas.

No final, 2024 foi um ano ambíguo, com vitórias e derrotas para as potências multipolares na sua luta por uma reconfiguração da geopolítica mundial. Os conflitos continuarão e haverá muitas batalhas nesta grande guerra global contra a hegemonia ocidental. Quanto mais reativo o Ocidente se torna, mais sangue é derramado, mas já parece impossível evitar o resultado final desta luta - uma vitória mundial multipolar.

Lucas Leiroz De Almeida

Artigo em inglês : [2024: year of both victories and defeats in the struggle for multipolarity](#), InfoBrics, 28 de Dezembro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca